



MEMÓRIA E TRABALHO NA RUA DO COMÉRCIO DA VILLA DE PARATY

Paulo Fernando Pires da Silveira

Universidade La Salle

Lucas Graeff (Orientador)

Propósito Central do Trabalho

Este trabalho se propõe a fazer uma investigação preliminar sobre os sujeitos que usam da Rua do Comércio no Centro Histórico de Paraty para expor e negociar os artefatos do seu trabalho. (...) A pesquisa justifica-se pela importância dada ao turismo cultural somada agora ao reconhecimento mundial ao conquistar o tão almejado título de Patrimônio Mundial (misto) pela UNESCO, gerando ao município a possibilidade de mais trabalhos formais e informais. Neste contexto, questiona-se o que nas fotografias não é possível ver: o nativo paratiense ainda pode se considerar sujeito da sua cidade? Os primeiros resultados das saídas a campo, mesmo que preliminares, apontam que uma minoria de nativos: caiçaras, indígenas e quilombolas ocupam os espaços da rua mais movimentada do Centro Histórico.

Marco Teórico

Conceitualmente, o artigo apoia-se em Albornoz (1999), Almeida (2017, 2012), Barros (2011), Bresson (2004), Cotrin (2012), Rocha; Eckert (2003), Spini; Luisi (1982, 2019) e Guran (1992).

Método de Investigação

A metodologia, com inspiração etnofotográfica, deu-se através de saídas de campo realizadas durante o evento Festival Internacional de Fotografia & Paraty Em Foco, nas edições de PEF2017, PEF2018 e PEF2019.

Referências

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ALBORNOS, Suzana. O que é trabalho. Coleção Primeiros Passos. Editora brasiliense. 1999.
- ALMEIDA, Karolyny de Oliveira. A memória dos trabalhadores das romarias de Bom Jesus da Lapa: pessoas que vivem do comércio de artigos religiosos. & Curitiba (PR): Atena Editora, 2017.
- ALMEIDA, Karolyny de Oliveira; ALVES, Ana Elisabeth Santos. A memória do trabalho nas romarias de bom Jesus da lapa e as pessoas que vivem da venda de artigos religiosos: algumas considerações, 2012.
- BARROS, Myriam Moraes Lins de. Memória, Experiência e Narrativa - Iluminuras, v.12, n. 29, p. 4-17, jul./dez. 2011. Porto Alegre: UFRGS.
- BARTHES, R. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 2013.
- BONI, Paulo; MORESCHI, Bruna. Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico. Doc On-line, Londrina, n.03, p.137-157, 2007.
- BRESSON, Henri Cartier. O imaginário segundo a natureza. Portugal: Editora Gustavo Gili, SL, 2004.
- COMODO, Roberto. IMAGEM: GARANTA O SEU DIREITO & CONGRESSO ESTÚDIO BRASIL, Novembro de 2009, Teatro de Artes de São Paulo & SP.



- COTRIM, Cássio Ramiro Mohallem. Villa de Paraty. Rio de Janeiro: Capivara Editora, 2012.
- GIBSON, David. Manual do fotógrafo de rua. São Paulo: Editora Gustavo Gili, SL, 2016.
- GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed., 1992.
- HUMBERTO, Luis. Fotografia universos & arrabaldes. Rio de Janeiro: FUNARTE, Núcleo de Fotografia, 1983.
- LUISI, Emidio. Workshop A FOTOGRAFIA COMO MEMÓRIA DO INSTANTE TRANSITÓRIO. FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA - PARATY EM FOCO 2019 - Paraty / RJ, 2019.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho da Rocha; ECKERT, Cornelia. Etnografia de Rua: Estudo de Antropologia Urbana. Iluminuras, v. 4, n. 7, 2003. Porto Alegre: UFRGS.
- SAMAIN, Etienne. O fotográfico / Etienne Samain, organizador. São Paulo: Editora Hucitec / Editora Senac São Paulo, 2005.
- SILVEIRA, Paulo F. P. Pedagogias da moda e construção de identidades juvenis na comunidade rorita RS (Dissertação de Mestrado). Canoas: Ulbra, 2012.
- SPINI, Sandro. LUISI, Emidio. MUSEU DA IMAGEM E DO SOM / INSTITUTO ITALIANO DI CULTURA. Antropologia Visual: A Fotografia. São Paulo, 1982.

REFERÊNCIA ON-LINE

- <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAnqsAF/fotoetnografia-a-importancia-fotografia-resgate-etnografico>
- <http://www.fotografiacontemplativa.com.br/index.php/sobre-a-fotografia-contemplativa/1-fc1>
- <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31756&view=detalhes> ; Acesso em: 15/02/2020.